



CENTRO DE REFERÊNCIA DA CADEIA DE
PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS
PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

Conjuntura Mensal do Caroco de Algodão – julho de 2017

Mercado Interno

Segundo a CONAB, o mês de julho foi de baixa liquidez no mercado. A maior parte dos compradores anseia por queda ainda maior nos indicadores, repondo apenas seus estoques. De acordo com a Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), o Brasil exportou no mês de julho de 2017 um total de 19,3 mil toneladas, valor 31,29% superior ao de julho de 2016, que foi de 14,7 mil toneladas. Contudo, no acumulado de 2017 o total exportado é de 33,2 mil toneladas, enquanto que no ano anterior, o total exportado é de 41,7 mil toneladas, valor 25,6% maior. Atualmente, com o avanço da colheita, o aumento da disponibilidade de algodão no mercado segue pressionando os preços. O suporte para este recuo no mercado interno é a paridade de exportação, que é o ponto em que os vendedores têm nas vendas internacionais uma alternativa de viável de comercialização.

O aumento da oferta, junto a retração compradora no mercado fez com que o preço do caroco recuasse nas principais regiões produtoras. Diante da fraca demanda por torta e farelo de algodão, esmagadoras demonstraram baixo interesse por novas compras. De maneira geral, estas empresas têm trabalhado com o produto contratado anteriormente e, mesmo que lentamente em algumas regiões, parte foi entregue ao longo do último mês. Com isso, para entregas rápidas, as negociações captadas envolveram pequenos volumes, na maioria dos casos. Para entregas nos próximos meses, poucos lotes de volumes maiores foram efetivados (CEPEA/ESALQ, 2017).

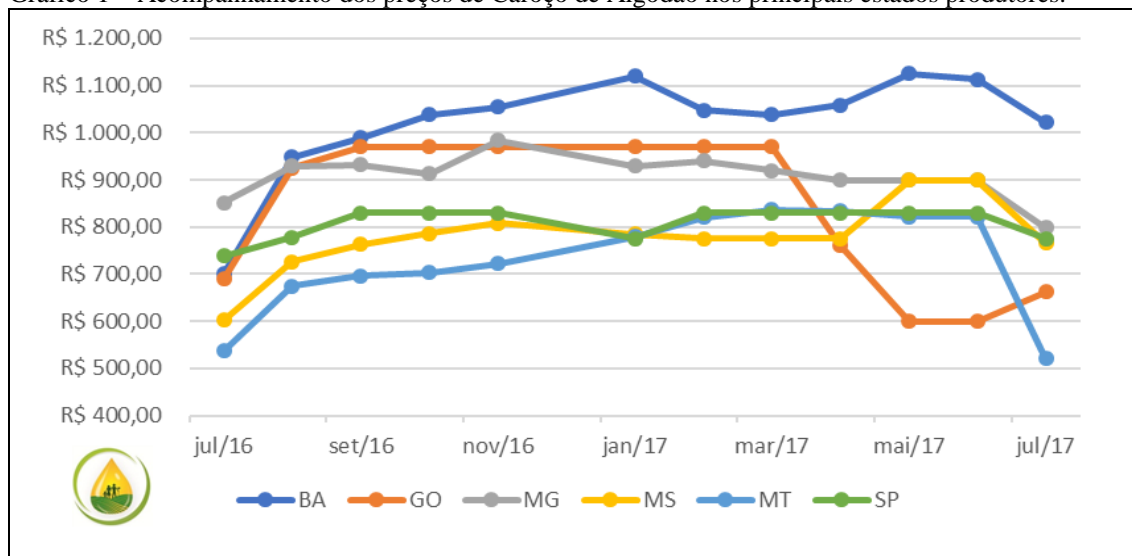
Para julho, o preço médio do caroco acumulou queda na maioria das regiões consultadas com exceção de Goiás, onde houve um pequeno aumento de 10,33%. Na Bahia, o preço médio foi de R\$ 1022,22/tonelada, recuo de 8,2% em relação ao mês anterior. Em comparação ao mesmo período do último ano, houve uma oscilação negativa de 23,3%, como pode ser observado no Gráfico 1.





CENTRO DE REFERÊNCIA DA CADEIA DE
PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS
PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

Gráfico 1 – Acompanhamento dos preços de Caroço de Algodão nos principais estados produtores.



Fonte: Elaborado pelos Editores.

Mercado Externo

Segundo o indicador CEPEA/ESAÇQ, a produção mundial 2017/18 deve crescer 8%, indo para 24,89 milhões de toneladas, impulsionada pela expansão na área semeada. A Índia pode se manter como maior produtora, colhendo 6,1 milhões de toneladas na temporada 2017/18, aumento de 6% frente à anterior; os Estados Unidos podem ter produção de 4,1 milhões de toneladas, 10% a mais que na safra 2016/17, resultado do aumento de 18% na área semeada. Paquistão e o Brasil também contribuem com altas na produção, de 17% e 5%, respectivamente. Na China, por outro lado, a produção pode registrar queda pela segunda safra consecutiva, de 7%, com colheita estimada em 5,2 milhões de toneladas. Segundo o Comitê, o consumo mundial 2017/18 deve chegar a 25 milhões de toneladas, alta de 2% frente à safra anterior, com impulso da China, Índia, Paquistão e Bangladesh. Neste cenário, o estoque mundial pode diminuir 1%, indo para 18,8 milhões de toneladas, com redução de 16% no estoque da China, mas aumento de 19% dos demais países em agregados. A comercialização mundial deve cair para 7,8 milhões de toneladas, queda de 1% frente à safra 2016/17, com menor exportação dos Estados Unidos e aumentos para Índia e Austrália.

